

**O gênero “exposé oral” na graduação em Letras-Francês: formando os
estudantes para a produção de um texto oral formal**
**The genre “oral exposé” in the French Undergraduate Program: teaching
students to produce a formal oral text**

Eliane Gouvêa Lousada ¹

USP - Brasil

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um dispositivo didático que foi implementado em um curso de graduação em Letras-Francês para que os estudantes aprendessem o gênero “*exposé oral*”. Esse gênero é importante para a formação dos estudantes, pois pode ser útil para os futuros professores, tradutores, pesquisadores e mesmo alunos em intercâmbio, que precisarão ter o domínio do oral formal. O dispositivo foi implementado em aulas *online*, em razão da pandemia da COVID-19. O estudo foi embasado no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006) e nos conceitos de capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) e sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). Após a descrição do contexto do estudo, faremos uma explanação do dispositivo didático, seguida da análise dos *exposés* orais produzidos. Os resultados mostraram que os seis grupos tiveram resultados satisfatórios, porém três grupos se destacaram, tendo realizado *exposés* que continham praticamente todas as características do gênero, tal como trabalhado em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE:

exposé oral; francês como língua estrangeira; interacionismo sociodiscursivo; Didática das Línguas.

ABSTRACT

Recebido em: 14/05/22

Aceito em: 14/07/22

¹ Email: elianelousada@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3065-2769>

This article aims to present a didactic device that was implemented in an undergraduate course in French Language so that students could learn the genre “oral exposé”. This genre is important for the students' education, as it can be useful for future teachers, translators, researchers and even exchange students, who will need to master the formal oral language. The device was implemented in online classes, due to the COVID-19 pandemic. The study was based on Socio-discursive Interactionism (BRONCKART, 1999, 2006) and on the concepts of language skills (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) and didactic sequence (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). After describing the context of the study, we will explain the didactic device, followed by the analysis of the oral expositions produced. The results showed that the six groups had satisfactory results, but three groups stood out, having held exposés that contained practically all the characteristics of the genre, as worked in the classroom.

KEYWORDS:

oral exposé; French as a Second Language; Sociodiscursive Interacionism; Didactic of Languages

Introdução

As habilidades orais sempre estiveram presentes no Ensino das línguas estrangeiras, ainda que, muito frequentemente, os textos produzidos não tenham sido sempre trabalhados enquanto gêneros. Nos anos 70, com as abordagens áudio-orais e, no caso do francês, com o método SGAV (*Structuro-Global Audio-Visuel*), a oralidade foi colocada em evidência, tendo sido o foco maior do ensino. Nessas metodologias, como apontam vários autores (PUREN, 1998; GERMAIN, 1993), eram trabalhadas com destaque a prosódia, a fonética, a articulação, entre outros domínios, com uma série de estratégias para que os alunos tivessem um bom desempenho quanto à oralidade. No entanto, o trabalho com o oral ficava restrito ao nível da frase, não abordando o gênero de texto como instrumento para o desenvolvimento da linguagem oral.

Durante a abordagem comunicativa, nos anos 80 (PUREN, 1998; GERMAIN, 1993), o enfoque nas quatro habilidades passou a ser o foco do ensino, o que não destituiu a importância do oral, mas começou a fortalecer a ideia de produção de textos orais, sobretudo a partir da técnica do *jeu de rôle* (*role play*), que determinava que os alunos assumissem papéis em uma determinada situação e os desempenhassem, trabalhando, assim, a construção do texto oral poligerado. Nessa abordagem, embora os textos orais ainda não tenham sido abordados enquanto gêneros, já havia uma proposta mais próxima de trabalho com o texto, ainda que os gêneros não fossem trabalhados enquanto tais e que tenha havido menos destaque para a oralidade. Já na perspectiva acional, como indica o documento proposto pelo Conselho da Europa (2001), o Quadro Comum Europeu para as Línguas, os gêneros (discursivos) são mencionados como objetos de aprendizagem, porém

sobretudo no que diz respeito à produção escrita.

O breve histórico que apresentamos nos permite compreender que, no ensino da LE, embora a oralidade tenha estado presente ao longo de várias décadas, os gêneros orais não eram o foco da aprendizagem dos alunos. No caso do ensino da LM, a proposta dos gêneros orais também não esteve sempre presente, tampouco a da oralidade. Na Europa francófona, o livro *Pour un enseignement de l'oral* (DOLZ, SCHNEUWLY, 1998) lança as bases para se levar em conta os gêneros orais formais no ensino do francês como língua materna, porém, no Brasil, foi apenas recentemente, com o avanço de pesquisas sobre a multimodalidade e os multiletramentos (ROJO, MOURA, 2012) e, posteriormente, com a publicação da BNCC, que a questão dos gêneros orais e multimodais começou a ganhar uma maior visibilidade. Essa preocupação com os gêneros orais tem se traduzido em materiais didáticos que colocam os gêneros orais ao lado dos escritos para o ensino da produção textual, mas, também, em inúmeras pesquisas que têm a oralidade como foco (BUENO, COSTA-HÜEBES, 2015; MAGALHÃES, FERREIRA, 2019; MAGALHÃES, CRISTOVÃO, 2018; JACOB, DIOLINA, BUENO, 2018; LOUSADA, SILVA, DIAS, 2020).

Neste artigo, propomo-nos a apresentar um dispositivo didático que foi implementado em um curso de graduação em Letras-Francês para que os estudantes aprendessem o gênero “*exposé oral*”. Esse gênero parece-nos bastante relevante para a formação dos alunos de Letras, pois, em alguns campos possíveis de sua futura vida profissional, pode-se demandar um maior domínio dos gêneros orais. Por exemplo, os que se tornam professores, professores-pesquisadores ou mesmo tradutores poderão ter que fazer uso da oralidade em francês, através de gêneros orais formais, além de sua importância em toda a trajetória universitária. Ainda que os gêneros escritos sejam privilegiados na formação em Letras, vemos cada vez mais professores que demandam a produção de textos orais, como, por exemplo, as apresentações, para a avaliação nas disciplinas. Além disso, muitos estudantes têm a possibilidade de estudar em universidades francófonas, com bolsas atribuídas pela Faculdade/Universidade e, portanto, saber produzir esse gênero oral pode ser útil em caso de um possível intercâmbio.

Porém, apesar da importância desse gênero para a formação desses futuros profissionais das Letras, o *exposé oral* é raramente ensinado como tal, o que é problemático, uma vez que há características específicas do gênero que são frequentes em contextos francófonos, mas ausentes

no contexto brasileiro². Em outras palavras, trata-se de um gênero oral que pode ser bastante diferente nos dois contextos e, justamente por isso, deveria ser ensinado na graduação em Letras-Francês.

Na primeira seção deste artigo, apresentaremos o quadro teórico que fundamentou o dispositivo; em seguida, descreveremos o contexto da pesquisa e o dispositivo didático elaborado; dando continuidade, exporemos alguns dos resultados obtidos com a análise das produções dos alunos, antes de finalizar com nossas conclusões sobre este estudo.

Fundamentação teórica

Ancorando-se em vários autores da corrente epistemológica chamada frequentemente de Interacionismo Social e, sobretudo, nos estudos de Vygotski (1997) sobre aprendizagem e desenvolvimento, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (1999, 2006) tem por objetivo realizar uma parte do projeto vygotkiano: estudar o papel da linguagem no processo de desenvolvimento das capacidades das pessoas.

Como ressalta Bronckart (2010), em meados do século XX, vários países empreenderam reformas no ensino da língua materna, de maneira a torná-lo mais eficaz. O ISD surge nesse contexto como um quadro teórico e metodológico que procura contribuir para as questões didáticas, propondo alternativas para o ensino da produção textual. Para tanto, o ISD se dotou de um modelo de análise textual (BRONCKART, 1999) e de uma série de conceitos que permitiram pensar em questões ligadas ao ensino de línguas e à produção de textos.

Nessa perspectiva, os trabalhos têm se focado na elaboração de dispositivos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, a saber: capacidades de ação, capacidades discursivas, capacidades linguístico-discursivas (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993). As capacidades de ação, segundo esses autores, referem-se à mobilização de parâmetros do contexto de produção, ou seja, da situação de comunicação, para a produção textual. As capacidades discursivas dizem respeito à mobilização, pelo produtor, de aspectos organizacionais e estruturantes do texto a ser produzido, tais como a organização dos conteúdos temáticos, o emprego dos tipos de

² Como veremos mais à frente, uma das dificuldades dos estudantes brasileiros é apresentar o plano do *exposé* antes da apresentação propriamente dita, algo que é bastante frequente na França e é, inclusive, ensinado na escola.

discurso e a escolha de sequências (descritiva, narrativa, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal) apropriada para o gênero. Já as capacidades linguístico-discursivas envolvem o uso de unidades linguísticas apropriadas para o gênero em questão, tanto para realizar os aspectos ligados às capacidades discursivas, quanto às capacidades de ação.

Para contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades, pesquisadores do ISD propuseram algumas noções, como, por exemplo: modelo didático (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003), sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), além de outras mais recentes, como a de itinerários (DOLZ, LIMA, ZANI, 2020).

Também procurando refletir sobre o ensino de línguas, Dolz e Schneuwly lançaram, em 1998, uma obra que representou um marco nos estudos sobre os gêneros, pois propunha o ensino de gêneros orais. *Pour un enseignement de l'oral* (DOLZ, SCHNEUWLY, 1998) procurou chamar a atenção para o ensino do oral formal, em um momento em que o ensino estava focado na produção escrita. Esse livro foi reeditado várias vezes e, no Brasil, a questão dos gêneros orais no ensino da língua materna chegou com um grande impulso após a segunda metade da década 2010/2020. A publicação de vários livros e números de revistas dedicados à oralidade (BUENO, COSTA-HUEBES, 2015; MAGALHAES, BUENO, COSTA-MACIEL, 2021; GUIMARÃES, DOLZ, LOUSADA, 2022) consolidou um campo de pesquisas que também encontrou respaldo nas orientações da BNCC³.

Em nosso caso, como apresentamos na Introdução, estamos tratando do gênero *exposé* oral no ensino da língua estrangeira. Portanto, vamos nos concentrar em alguns aspectos dos gêneros orais que são pertinentes para o *exposé* oral ensinado em nosso contexto. Segundo Dolz, Schneuwly, De Pietro e Zahnd (2004), membros do Grupo GRAFE da Universidade de Genebra, no *exposé*, o enunciador deve se colocar no papel de especialista que quer transmitir um conteúdo, levando os interlocutores a construírem ideias sobre o conteúdo e compreenderem as conclusões às quais o enunciador chegou. Quanto ao planejamento, é importante que seja feita uma seleção dos conteúdos, hierarquizando-os em informações principais e secundárias, evitando uma simples ordenação de temas. Os mesmos autores propõem uma organização interna do *exposé* oral para fins de ensino, com as seguintes partes/fases: a) abertura; b) introdução ao tema; c) apresentação do plano; d) desenvolvimento e encadeamento dos temas; e) recapitulação e síntese; f) conclusão;

³ Base Nacional Comum Curricular.

g) encerramento.

Quanto às características linguístico-discursivas do *exposé*, Dolz, Schneuwly, De Pietro e Zahnd (2004) ressaltam alguns aspectos: a) coesão temática; b) marcadores de estruturação do discurso, organizadores temporais, tempos verbais; c) introduções de exemplos; d) reformulações.

Em nosso contexto, adaptamos as características acima levando em conta os alunos, estudantes universitários em Letras-Francês e o contexto de apresentação: *online*, pela plataforma ZOOM. Na próxima seção, detalharemos esse contexto para, em seguida, detalharmos nosso dispositivo de ensino.

O contexto de ensino do *exposé* oral

O dispositivo foi implementado no curso de Letras-Francês de uma universidade pública brasileira, para os alunos do 3.º ano de Letras, 2.º ano de Francês. A disciplina escolhida para a implementação do dispositivo foi “Francês 4”, equivalente ao nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas. Tratava-se de uma turma que tinha vinte e três alunos e que teve aulas no 2.º semestre de 2021 de forma remota, por meio da plataforma Zoom, já que estávamos em plena pandemia da COVID-19.

A graduação em Letras-Francês nessa universidade prevê sete semestres de língua francesa, durante os quais os alunos, quase sempre iniciantes, têm que aprender a língua de forma a serem competentes nas quatro habilidades, em apenas 3 anos e meio, justificando o título de “Bacharel em Letras” de uma universidade bastante renomada. Os alunos têm, em geral, quatro horas de aula por semana, durante aproximadamente 15 semanas, com exceção do 1.º semestre (seis horas por semana) e do 7.º semestre (duas horas por semana).

Nesse 2.º semestre de 2021, foram trabalhados alguns gêneros orais e escritos, tais como: resumo (escrito e oral); resenha de filme e de livro (escrito e oral); e-mail formal (escrito); mensagem whatsapp (oral), além de conteúdos linguísticos específicos desse semestre da habilitação em Francês e de alguns outros gêneros trabalhados de maneira mais rápida, apenas para dar suporte aos gêneros selecionados no currículo e aos conteúdos previstos.

Desde o início da pandemia, a questão da avaliação das disciplinas de língua francesa foi longamente debatida, já que o tipo de provas aplicado de forma presencial não fazia mais sentido em contexto remoto, pela possibilidade que os alunos tinham de acesso a materiais *online* e

impressos, estando em casa. Sendo assim, após muita reflexão, na turma de Francês 4 do 2.º semestre de 2021, optamos pelo seguinte sistema de avaliação: - quatro atividades individuais de produção escrita e oral, baseadas em gêneros textuais, a serem entregues pela Plataforma Moodle ao longo do semestre; - uma prova oral bimestral, constituída de um “*exposé oral*” a ser feito em grupos, sobre um país francófono a ser escolhido pelo grupo de alunos; - prova oral final, individual; - resenha do livro “*La première gorgée de bière et autres plaisirs minuscules*”, de Philippe Delerm. Portanto, além das atividades orais previstas nos cursos de francês como língua estrangeira para o desenvolvimento da oralidade, previmos gêneros orais que pudessem ser aprendidos pelos alunos com suas características transversais.

Ao pensarmos em características transversais, não podemos deixar de levar em conta que tanto o resumo quanto a resenha, quando orais, têm características do oral formal e de uma organização específica que se assemelham, de alguma forma, ao *exposé oral*. Embora, no *exposé*, os alunos sejam livres para escolherem os textos a serem lidos e que trarão conteúdos para dar suporte à apresentação e no resumo e na resenha haja apenas um texto de base sobre o qual o texto do aluno é construído, os três gêneros compartilham o fato de serem orais e formais, trazerem conteúdos de outras obras e demandarem uma estrutura de apresentação formal, à qual os alunos brasileiros estão raramente habituados.

Nessa perspectiva, pareceu-nos que, ao trabalhar os gêneros resumo e, sobretudo, resenha em sua forma oral formal, estaríamos contribuindo, de alguma forma, para a produção do gênero *exposé oral*. Portanto, baseamo-nos no que os alunos produziram nesses gêneros orais, elaborados individualmente, para propor um dispositivo didático para o ensino do gênero *exposé oral*, em grupos.

Como dissemos, nos *exposés* que os alunos fizeram na disciplina Francês IV, eles deveriam apresentar uma região ou país francófono. A temática foi escolhida, pois o programa da disciplina previa a reflexão sobre a francofonia e solicitar um *exposé* sobre esses temas poderia contribuir com a formação dos alunos enquanto futuros professores de francês. Para tanto, os alunos tinham que “pesquisar” sobre o país ou região escolhido, lendo documentos sobre o assunto. Isso determinou algumas características do *exposé*, como veremos mais à frente. Além disso, os alunos tinham que usar um powerpoint ou similar para a exposição, por se tratar de um curso na plataforma ZOOM, o que visava a manter a atenção dos alunos e mostrar, com recursos visuais, a localização do

país/região, imagens do local etc.

O dispositivo didático

O dispositivo previu quatro etapas de trabalho com o gênero *exposé* oral, todas realizadas *online*, por meio da plataforma ZOOM e contando com algumas atividades no Moodle. A primeira etapa constituiu-se de uma discussão sobre o gênero apresentação oral, de forma a compreender qual familiaridade os alunos tinham com o gênero, bem como sensibilizá-los ao papel desse gênero na cultura francófona. Esse primeiro momento, embora não tenha representado uma verdadeira produção inicial, permitiu que pudéssemos compreender o grau de conhecimento do gênero pelos estudantes. O fato de conhecermos a turma e de termos solicitado, anteriormente, uma atividade oral, postada no Moodle, na qual os alunos deveriam fazer uma apresentação de um livro de sua escolha como na emissão televisiva “Un livre un jour”, nos trouxe uma ideia das capacidades de linguagem dominadas pelos alunos quando se tratava de um gênero oral formal. Sendo assim, essas duas atividades guiaram nossas escolhas para as atividades didáticas que foram implementadas para trabalhar o gênero *exposé* oral, pois elas nos mostraram que os alunos conheciam um pouco o gênero, mas não sabiam, por exemplo, que é necessário apresentar o plano do *exposé* oral antes de fazê-lo. Observamos, também, que eles não dominavam as estratégias para estabelecer as transições entre os conteúdos, com organizadores sequenciais, nem para passar a palavra para o colega, já que nossos *exposés* eram em grupos.

Tendo como base as observações acima acerca das capacidades já dominadas pelos alunos, demos destaque às seguintes características do *exposé*, propostas por Dolz, Schneuwly, De Pietro e Zahnd (2004) para o trabalho com os estudantes:

1) Assumir o papel de especialistas que apresentam ao público uma região/país francófono a alunos do curso de Letras-Francês que não conhecem todos os aspectos da francofonia.

2) Organizar o *exposé*, dando destaque para as seguintes fases: a) abertura; b) introdução ao tema; c) apresentação do plano; d) desenvolvimento e encadeamento dos temas; e) indicação do próximo aluno a tomar a palavra; f) conclusão; g) encerramento.

3) Utilizar marcadores de estruturação do discurso, organizadores temporais e de sequência, tempos verbais para indicar o que foi apresentado e o que será apresentado.

Como podemos observar, em relação às capacidades discursivas, ou seja, à organização do

exposé, optamos por não trabalhar a recapitulação e síntese, por dois motivos: não haveria tempo para essa fase, pois se tratava do final do semestre e não queríamos destinar mais de 20 minutos por grupo para essa atividade. Também achamos que, por se tratar de um *exposé* em grupos, ficaria mais difícil de recapitular e sintetizar. Por outro lado, acrescentamos ao modelo didático a necessidade de indicar o próximo aluno a tomar a palavra.

Em relação às capacidades linguístico-discursivas, demos destaque ao que os alunos dominavam menos, ou seja, os marcadores de estruturação do discurso, os organizadores temporais e sequenciais e, também, os verbos para situar no *exposé* as temáticas que foram ou seriam tratadas. Com efeito, ao observar as capacidades já dominadas pelos alunos, observamos que a maior dificuldade estava em apresentar o plano da apresentação e indicar o que já havia sido apresentado e o que viria a seguir. Portanto, escolhemos esses aspectos para o trabalho em sala de aula, o que foi feito com a escuta de áudios que continham *exposés* orais. Além disso, discutimos com os alunos o fato de que, no *exposé*, o oral formal deveria ser utilizado, evitando-se o uso de abreviações coloquiais como (ciné, para cinéma; fac, para faculté etc.), a ausência do “ne” da negação, além de uma postura mais adequada para um “especialista universitário”, com o uso do “vous”, por exemplo.

Sendo assim, a segunda etapa foi realizada com a escuta de alguns áudios com *exposés* orais e observaram algumas características quanto ao contexto de produção, a organização textual do *exposé* e alguns aspectos linguístico-discursivos. Por exemplo, eles observaram que, nos *exposés* que escutaram, os enunciadores saudavam o público, explicitavam o objetivo e apresentavam um plano, ou as partes, do *exposé*. No plano linguístico-discursivo, os alunos observaram, sobretudo, expressões para indicar temporalidade e sequenciamento de ações. Eles também foram expostos a diferentes maneiras de passar a palavra para uma outra pessoa que daria continuidade ao *exposé*.

Na terceira etapa, os alunos tinham que assistir a algumas resenhas de livros em vídeo e observar seu funcionamento. Embora não se tratando do mesmo gênero, a resenha oral também demanda uma organização do discurso oral e um grau de formalidade que são semelhantes ao *exposé*. Após essa reflexão sobre o gênero resenha oral, os alunos deveriam, individualmente, fazer uma resenha oral do livro que estavam lendo durante o semestre (*Une gorgée de bière et autres plaisirs minuscules*) e postá-la no Moodle. Tratou-se de uma atividade destinada a sensibilizar os alunos a produzirem um discurso monologado oral e formal, de maneira a prepará-los melhor para a produção do *exposé*. As resenhas orais enviadas pelo Moodle foram comentadas pelo professor,

que deu indicações de como adequar melhor os textos ao gênero a ser produzido e ao oral monologado formal.

Por fim, os alunos deveriam, em grupos, escolher um país ou região francófona e preparar um *exposé* que eles apresentariam para a classe. Eles poderiam utilizar recursos visuais, como powerpoint, entre outros, além de outros recursos em áudio, como, por exemplo, músicas típicas e tinham 20 minutos para apresentar seu *exposé*.

No total, seis grupos apresentaram seus *exposés*, em dias diferentes. Como os *exposés* eram feitos em grupos, os estudantes deviam, também, praticar a forma de passar a palavra para o colega, indicando qual temática seria por ele abordada. Todos os *exposés* foram gravados em vídeo.

Na próxima seção, apresentaremos uma análise comparativa dos *exposés* apresentados e das características trabalhadas em aula que foram, ou não, respeitadas pelos alunos.

Resultados das análises

Para analisar os dados, elaboramos, primeiramente, uma tabela com os aspectos do *exposé* oral que foram trabalhados nas aulas e que eram esperados na sua produção. Em seguida, assistimos aos vídeos de cada grupo e procuramos verificar se os aspectos característicos do *exposé*, e que tinham sido trabalhados em aula, tinham sido respeitados pelos diferentes grupos. O resultado foi o quadro abaixo:

Capacidades de linguagem	Aspectos trabalhados em aula	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
Capacidades de ação – fase de abertura	Saudação ao público e agradecimentos	X	X	X	X	X	X
Capacidades de ação	Uso do VOUS para o público	X	X	X	X	X	X
Capacidades discursivas	Explicitação do objetivo	X	X	X	X	X	X
	Exposição do plano	X	-	X	-	X	X
	Estratégia para passar a palavra a outro colega	X	+ ou -	X	+ ou -	X	X
	Conclusão	X	-	X	+ ou -	X	+ ou -
	Encerramento	X	-	X	X	X	X

Capacidades linguístico-discursivas	Utilização de organizadores temporais e de sequência	X	+ ou -	X	+ ou -	X	+ ou -
	Domínio dos tempos verbais	X	X	X	X	X	X
	Respeito ao oral formal	X	+ ou -	X	X	X	X

Tabela 1: Características do *exposé* oral presentes nas produções dos alunos (fonte: a autora)⁴

Nesse quadro, podemos perceber que alguns grupos conseguiram respeitar todas as características trabalhadas em aula sobre o *exposé* oral e sobre os outros gêneros orais solicitados no curso. Os grupos 1, 3 e 5 não tiveram dificuldades em integrar os aspectos estudados em seus *exposés*. Por outro lado, o grupo 6 teve um bom desempenho, tendo conseguido apreender a maior parte dos aspectos estudados em relação ao *exposé*. Porém, nem todos os alunos conseguiram empregar as expressões de sequência ou temporalidade que vimos nas aulas. Além disso, o *exposé* terminou de maneira um pouco brusca, com “c’est ça”, não se configurando verdadeiramente como uma conclusão. O grupo 4 não apresentou o plano do *exposé* e alguns dos alunos não passaram a palavra para o aluno que vinha em seguida: eles apenas diziam “acho que é isso” (je pense que c’est ça / c’est ça), quando terminavam. E o aluno seguinte começava a apresentar. Apesar dos erros cometidos, os alunos conseguiram respeitar minimamente as regras do oral formal e seu *exposé* foi compreendido pelos colegas, apesar de terem feito uma conclusão muito simples. Por fim, o grupo 2 teve mais dificuldades para realizar um *exposé* oral adequado ao gênero. Eles não apresentaram o plano do *exposé*, não passavam a palavra para o outro colega do grupo (por exemplo, diziam apenas “c’est ça” para concluir sua parte), não utilizavam uma boa variedade de expressões de sequencialidade e temporalidade e tampouco demonstraram dominar os aspectos do oral formal. No encerramento, eles mostraram um slide contendo a palavra “merci”, mas não concluíram e não agradeceram formalmente os presentes.

Vale ressaltar que todos os grupos utilizaram muito bem os recursos visuais, usando Powerpoint ou ferramentas semelhantes para trazer um suporte visual bastante importante nas aulas online. Pode-se dizer que não houve grandes diferenças entre os grupos nesse item. As notas

⁴ X = presente no *exposé*; - ausente; + ou - parcialmente empregado.

dos alunos refletiram essa maior ou menor adequação de sua produção textual ao gênero *exposé* oral, mas todos atingiram ao menos a nota mínima (5/10), sendo que a maioria deles obteve notas entre 8 e 10/10.

Conclusões

Neste artigo, apresentamos o trabalho realizado com alunos da graduação em Letras-Francês com o gênero “*exposé oral*”, bastante presente no mundo francófono, como uma forma de preparar os alunos para sua atuação na graduação, para serem professores de francês e, também, para um possível intercâmbio em um país francófono.

Tomamos por base o trabalho com gêneros orais desenvolvido por pesquisadores do ISD e do Grupo GRAFE e desenvolvemos um dispositivo didático que se concretizou como uma resposta ao contexto de ensino, já que procuramos adequar as atividades aos alunos universitários, cursando o 4.º semestre da graduação em Francês e em pleno ensino online, determinado pela pandemia da COVID-19.

O resultado foi a elaboração de um dispositivo didático que não se configurou exatamente como uma sequência didática clássica, mas que manteve os princípios fundamentais desta, ou seja: a consideração das capacidades de linguagem já dominadas pelos alunos, antes da elaboração de módulos para o ensino do gênero, e a adequação das atividades didáticas ao domínio das capacidades de linguagem já desenvolvidas pelos alunos.

A implementação do dispositivo didático foi bem-sucedida, já que os alunos puderam fazer bons *exposés* orais, assegurando que tanto eles próprios, como os outros alunos da classe, aprenderam com as temáticas abordadas. Nesse sentido, o *exposé* oral cumpriu seu papel no currículo da disciplina Francês 4: ampliar o conhecimento dos alunos sobre os países e regiões francófonos.

A maioria dos grupos também demonstrou ter aprendido características mais importantes do *exposé*, com poucas exceções e, sobretudo, algumas delas que são mais difíceis para o público brasileiro, como a apresentação do plano e a indicação das temáticas que já foram e que serão abordadas.

Além disso, percebemos que os alunos realizaram um ótimo trabalho em equipe, colaborando para a divisão das temáticas entre eles e organizando-se para a apresentação. Eles também

elaboraram documentos visuais com auxílio do powerpoint que foram muito importantes para a apresentação pela plataforma ZOOM, mantendo a atenção dos demais e, muitas vezes, fazendo perguntas ao público para testar a atenção dos outros estudantes.

Em suma, o uso do *exposé* oral como uma maneira de avaliar os alunos durante a pandemia, possibilitando, também, a aprendizagem desse gênero que é importante na vida acadêmica, mostrou-se bastante acertado para o contexto de ensino em questão.

Referências bibliográficas

- BRONCKART, Jean Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um Interacionismo Sociodiscursivo. 2.ed. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, Jean Paul. Atividades de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006. (Coleção ideias sobre linguagem).
- BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T.C. (Org.) . Gêneros orais no ensino. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015. v. 1. 376p
- CONSEIL DE L'EUROPE. Un Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues. Paris: Didier, 2001.
- DE PIETRO, J.F. ; SCHNEUWLY, B. Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. Recherches en didactiques. Les Cahiers Théodile, n. 3, p. 27-52, 2003.
- DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. "Itinerários para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso". Textura - Revista de Educação e Letras, v. 22, nº 52, out./dez., 2020, pp. 250-274. Disponível em <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5956/3900>>. Acesso em 7 de novembro de 2020.
- DOLZ, J., NOVERRAZ, M. ; SCHNEUWLY, B. (Org.). S'exprimer en français. Séquences didactiques pour l'oral et l'écrit. Bruxelles-Genève: Corome, 2001.
- DOLZ, J., PASQUIER, G. ; BRONCKART, J.-P. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage des capacités langagières diverses? Études de Linguistique Appliquée., n. 89, p. 25-35, 1993.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Pour un enseignement de l'oral: Initiation aux genres formels à l'école. Issy-les-Moulineaux : ESF éditeur, 1998.
- DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. ; DE PIETRO, J.-F.; ZAHND, G. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 183-211.
- GERMAIN, C. Évolution de l'enseignement des langues, 5000 ans d'histoire. Paris: CLE International, 1993.
- GUIMARÃES, A. M. de M.; DOLZ, J.; LOUSADA, E. G. Gêneros textuais orais e práticas investigativas: confluências teóricas e didáticas . Revista da ABRALIN, v. 20, n. 3, p. 1448-1452, 17 maio 2022.
- JACOB, A. E.; DIOLINA, K.; BUENO, L. Os gêneros orais na penúltima versão da Base Nacional Comum Curricular: implicações para o ensino. HORIZONTES (EDUSF), v. 36, p. 85-104, 2018.

LOUSADA, E. G.; SILVA, E. C.; DIAS, A. P. S. O ensino da apresentação oral em francês e sua contribuição para o letramento acadêmico e para o plurilinguismo na ciência. *Linha D'Água*, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 161-188, 2020. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v33i2p161-188. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/166748>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MAGALHAES, T.; BUENO, L. ; COSTA-MACIEL, D. (Orgs.) . *Oralidade e gêneros orais: experiências na formação docente*. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, 2021. v. 1. 312p .

MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVAO, V. L. L. . *Oralidade e ensino de Língua Portuguesa*. 1. ed. Campinas: Editora Pontes, 2018. v. 1. 270p .

MAGALHÃES, T. G.; FERREIRA, C. S. (Org.) . *Oralidade, formação docente e ensino de língua portuguesa*. 1. ed. Araraquara: Letraria, 2019. v. 1. 303p .

PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: CLE International, 1998.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola editora, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKI, L. S. (1934). *Pensée et Langage*. Paris: La Dispute, 1997.
